



**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA BIOMASSA DE CAPIM-ELEFANTE
PARA PRODUÇÃO DE BIOENERGIA¹**

**VERÔNICA BRITO DA SILVA¹; ROGÉRIO FIGUEIREDO DAHER²; MARIA
LORRAINE FONSECA DE OLIVEIRA¹; AVELINO DOS SANTOS ROCHA³;
BRUNO DE OLIVEIRA ALMEIDA³, RAFAEL SOUZA FREITAS⁴; GERALDO
DO AMARAL GRAVINA²**

¹Doutoranda da Universidade Estadual do Norte Fluminense, e-mail: verabritosl@hotmail.com; fonsecaloliveira@gmail.com

²Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense, e-mail: rogdaher@uenf.br; geraldo.gravina@pq.cnpq.br

³Mestrando da Universidade Estadual do Norte Fluminense, e-mail: avelinouenf@hotmail.com; almeida.brunnodeoliveira@gmail.com

⁴Estudante de iniciação científica da Universidade Estadual do Norte Fluminense, e-mail: rafael.mutum@hotmail.com

Resumo: Objetivou-se com este trabalho avaliar a qualidade da biomassa de 40 clones do Banco de Germoplasma de Capim-elefante. O experimento foi realizado no Colégio Estadual Agrícola Antônio Sarlo, Campos dos Goytacazes – RJ, por quatro cortes. Avaliou-se, em dois cortes seis da qualidade da biomassa como Fator de detergente ácido; Fibras em detergente neutro; Lignina; Celulose e Cinza e Poder calorífero. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com duas repetições. Foram realizadas análises de variância e os testes de Turkey e Scott-Knott para cada corte. Análises evidenciaram diferenças significativas, indicando variabilidade genética entre os genótipos avaliados. Para o poder calorífero a média geral foi de 3897,84 kcal/g destacando-se o genótipo Gigante a Colômbia. Os teores de fibras, lignina e celulose foram elevados e semelhantes para todos os genótipos e os teores de cinzas estão nos níveis aceitáveis para uso energético.

Palavras-chave: *Pennisetum purpureum* Schum, Poder calorífero, Teor de fibras

¹ Agradecimentos ao CNPq, CAPES e FAPERJ